

TOLERÂNCIA DIFERENCIAL DE HÍBRIDOS DE MILHO AO NICOSULFURON

BIFFE, D.F. (biffeagro@hotmail.com); OLIVEIRA JR., R.S.; CONSTANTIN, J.; CAVALIERI, S.D.; ALONSO, D.G.; ARANTES, J.G.Z.; FRANCHINI, L.H.M (Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, rsojunior@uem.br).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a seletividade diferencial de 32 híbridos de milho ao herbicida nicosulfuron. O experimento foi realizado em casa de vegetação na Universidade Estadual de Maringá - PR, utilizou-se vasos com capacidade para 5 dm³ de solo para o crescimento de duas plantas em cada vaso. A semeadura dos 32 híbridos foi realizada no dia 09/09/2005 e a aplicação do nicosulfuron foi realizada aos 29 DAS, quando as plantas de milho apresentavam seis folhas com lígula. Os tratamentos avaliados para cada híbrido foram: testemunha sem herbicida, 30 g ha⁻¹ e 60 g ha⁻¹ de nicosulfuron. Aos 15 DAA, avaliou-se o efeito dos tratamentos sobre a biomassa da parte aérea das plantas de milho de cada vaso. Os resultados de biomassa da parte aérea das plantas de milho evidenciaram que dentre os 32 híbridos submetidos aos tratamentos com nicosulfuron existem diferenças quanto o grau de tolerância de cada híbrido ao herbicida, comparados às respectivas testemunhas. Os híbridos foram divididos em três classes: foram considerados como tolerantes os híbridos AG-9090, AG-8060, AG-8021, AS-1567, AS-1548, AS-1565, AS-1570, A-010, A-1844, 2A-525, 2C-599, CO-32, SG-6418, 30F90, 30F98, 30F33, TORC, GARRA, FORT, BRS 3003 e CD 312; Foram considerados de tolerância intermediária os híbridos AG-7000, A-2555, AS-1575, B-184 e PENTA. Por fim, foram considerados como de maior sensibilidade os híbridos B-551, B-761, CD-308, MAXIMUS, OC-705 e IAC-112. Desta maneira, concluiu-se que existe variabilidade na tolerância ao herbicida nicosulfuron dentro dos híbridos existentes no mercado.

Palavras-chave: seletividade, sulfoniluréia, biomassa.